

Informativo Epidemiológico



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica da Paroditide, 2022

Introdução

A caxumba é uma infecção viral aguda e contagiosa, causada por vírus da família *Paramyxoviridae*, gênero *Paramyxovirus*, que pode atingir qualquer tecido glandular e nervoso do corpo humano, mas é mais comum afetar as glândulas parótidas, que produzem a saliva, ou as submandibulares e sublinguais, próximas ao ouvido.

Perfil Epidemiológico

No Brasil, apenas os surtos de caxumba, ou seja, a ocorrência de dois ou mais casos no mesmo local e com intervalo de tempo de até 35 dias entre eles, são de notificação imediata.

Em 2018, por orientação da equipe técnica do Ministério da Saúde, as notificações dos casos individuais e de surtos, passaram a serem inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – CID10 – B26.

No ano de 2022, foram 225 casos, sendo 212 (94,2%) entre os moradores do DF. A distribuição do número de casos, segundo a semana epidemiológica do início dos sintomas está apresentada no **Gráfico 1**.

Em relação ao sexo, 52 (24,76%) do sexo masculino e na faixa etária de 5 a 9 anos foi a maior incidência, 36,7% e dois casos foram em menores de 1 ano. (**Tabela 1**),

A maior incidência acumulada em 2022 foi na Região de Saúde Norte, 0,12% (por 100 mil hab). (**Tabela 2**)

Também foram notificados 2 surtos em duas escolas de nível médio, da Região Leste e da Região Sudoeste. Foram 4 casos, todos do sexo masculino, faixa etária de 10 a 14 anos. No total foram avaliados 76 cartões de vacinação e foram vacinadas 12 pessoas envolvidas nos surtos.

Foram repassadas as orientações pertinentes aos casos pelas equipes de Vigilância Epidemiológica de referência de cada Região de Saúde.

Foram notificados 13 (5,78%) casos de moradores de outras UF.

Situação vacinal

A vacina tríplice viral foi implantada, no Brasil, a partir de 1992 e no Distrito Federal a partir de 1993.

Entre os anos de 2000 e 2003, a vacina fazia parte do calendário nacional, com duas doses, após o primeiro ano de vida.

A partir de 2014, foi introduzida a vacina tetra viral, que protege também contra a varicela (catapora), com uma dose aos quatro anos de idade.

A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é vacinar 95% das crianças com a tríplice viral. No DF, em 2020, 35.408 (82,5%) crianças aos 12 meses foram vacinadas com tríplice viral. No ano de 2022, foram 33.995 (90,2%) crianças aos 12 meses vacinadas com os componentes do tríplice. No período o DF não atingiu a meta preconizada.

Recomendações

Para redução do risco de adquirir ou transmitir a caxumba, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção, tais como:

- Lavar e higienizar frequentemente as mãos, principalmente antes de consumir algum alimento e após espirro ou tosse.
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
- Manter os ambientes bem ventilados e limpos.
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de caxumba.
- Na ocorrência de casos aglomerados, os doentes devem ficar isolados (por até 10 dias) e deve ser avaliada o cartão de vacinação de todos que tiveram contato com eles
- Gestantes no primeiro trimestre de gravidez devem ser afastadas do ambiente de ocorrência do surto.

A vacinação é uma das principais medidas preventivas para caxumba.

Trata-se das vacinas tríplice viral (previne sarampo, rubéola e caxumba) aplicada aos 12 meses e aos 15 meses, disponíveis na rotina do Calendário Nacional de Vacinação.

As crianças acima de cinco anos e pessoas até 29 anos, que não foram vacinadas anteriormente, deverão receber duas (2) doses da vacina tríplice viral com intervalo de 30 dias entre as doses.

Para as pessoas com idade entre 30 e 59 anos que não foram vacinadas anteriormente, é necessária apenas uma (1) dose da vacina tríplice viral. Trabalhadores de saúde, independentemente da idade, devem tomar duas (2) doses.

É importante que o usuário apresente seu cartão de vacinação ao profissional da unidade básica de saúde para avaliação da sua situação vacinal.

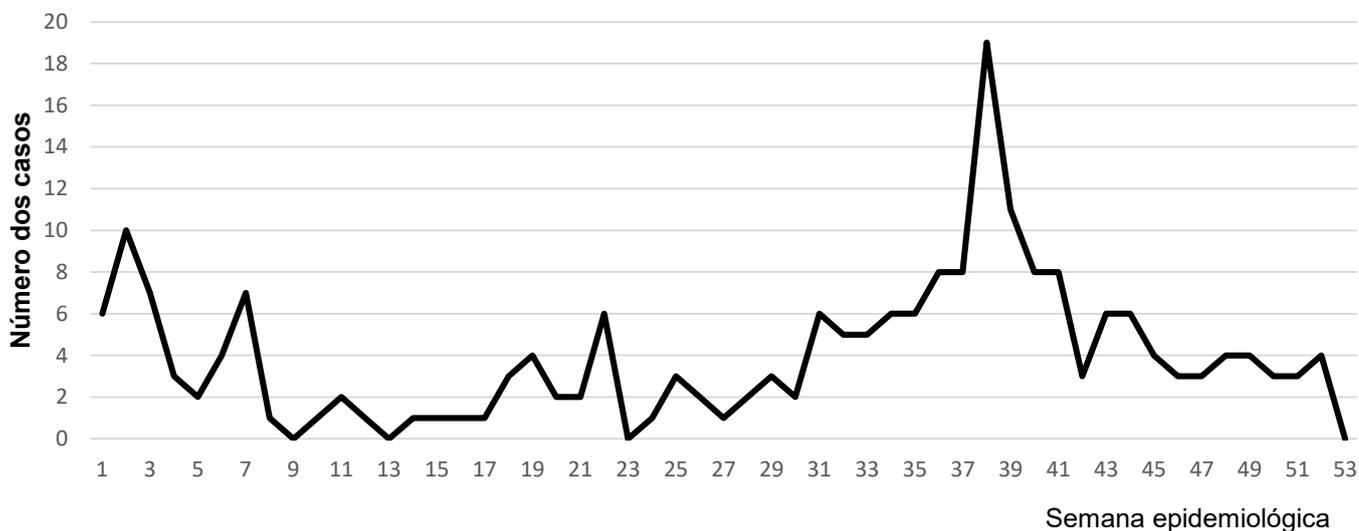
IMPORTANTE:

Na ocorrência de dois ou mais casos de caxumba em um determinado local, a Unidade Básica de Saúde mais próxima deverá ser informada, o mais breve possível, para que as devidas providências sejam tomadas ou pode-se acionar a equipe técnica do agravo – DIVEP/GEVITHA: 2017-1145 ramal 8250 – E-mail: gevitha.divsep@saude.df.gov.br – de 2ª a 6ª feira – horário comercial ou a equipe do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – DIVEP/CIEVS: 9.9221-9439 - E-mail: notificadf@saude.df.gov.br – finais semana e feriados.



Gráficos e Tabelas

Gráfico 1 – Distribuição dos casos de parotidite infecciosa, segundo semana epidemiológica do início dos sintomas. Distrito Federal, 2022.



Fonte: SINAN: acesso em 12/01/2023. Dados sujeito à revisão.

Tabela 1 – Distribuição de casos de parotidite, segundo faixa etária, sexo e coeficientes de incidência por 100 mil habitantes. Distrito Federal, 2020 e 2021.

| Faixa etária (anos) ⁴ | Sexo | | Total | % | População ¹ | Incidência | RR ² |
|----------------------------------|-----------|------------|------------|-------|------------------------|------------|-----------------|
| | Feminino | Masculino | | | | | |
| 1 a 4 | 24 | 27 | 51 | 24,29 | 163.683 | 31,2 | 17,8 |
| 5 a 9 | 19 | 52 | 71 | 33,81 | 193.325 | 36,7 | 21,0 |
| 10 a 14 | 11 | 21 | 32 | 15,24 | 195.516 | 16,4 | 9,4 |
| 15 a 19 | 2 | 9 | 11 | 5,24 | 234.462 | 4,7 | 2,7 |
| 20 a 49 | 13 | 19 | 32 | 15,24 | 1.556.077 | 2,1 | 1,2 |
| Maior de 50³ | 8 | 5 | 13 | 6,19 | 744.029 | 1,7 | |
| Total | 77 | 133 | 210 | | 3.087.092 | 6,8 | |

Fonte: SINAN, acesso em 12/01/2023. Dados sujeito a revisões (atualizado em 09/3/2023)

¹ Fonte: IBGE e Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2022.

² Risco Relativo

³ Faixa etária de referência para cálculo do Risco Relativo

⁴ Até o dia 12/01/2023: 02 casos notificados em menores de 1 ano - feminino



Tabela 2 – Distribuição dos casos, segundo Região de Saúde de residência. Distrito Federal, 2022

| Regiões de Saúde | 2022 | |
|------------------|-----------------|----------------------|
| | Número de casos | Incidência acumulada |
| Central | 7 | 0,02 |
| Centro Sul | 18 | 0,05 |
| Norte | 46 | 0,12 |
| Sul | 17 | 0,06 |
| Leste | 30 | 0,09 |
| Oeste | 30 | 0,06 |
| Sudoeste | 32 | 0,04 |
| TOTAL DF | 180 | 0,06 |

Fonte: SINAN: Dados de 2022 acesso em 12/01/2023. Dados sujeito à revisão.

Nota: Em 32 casos não tinham informações sobre a RA de moradia



Secretário de Saúde

Lucilene Florêncio.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valério

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano Martins

Elaboração:

Rosa Maria Mossri - Área técnica de vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar

Colaboração:

Fernanda Ledes, Milena Pontes

Revisão:

Renata Brandão Abud – Gerente - Gevitha

Endereço:

SEPS 712/912. Bloco D
CEP: 70. 390-125- Brasília/DF
E-mail: gevitha.divep@saude.df.gov.br

Brasília, junho 2023.

